

AValiação CLÍNICA DA ADAPTAÇÃO DAS LENTES DE CONTATO GELATINOSAS — SOFLENS E BIONITE *

Dr. JOSÉ BELFORT MATTOS

Desde setembro de 1971 até maio de 1973, adaptamos aproximadamente 1000 novos casos de lentes de contato em míopes, sendo 900 com lentes convencionais e 100 com lentes gelatinosas.

Nestes 10% de míopes nos quais foram adaptadas lentes gelatinosas, todos já haviam tentado o uso das convencionais e não as suportaram por motivos de hipersensibilidade ao material rígido.

Em todos os 100 casos foram seguidas as recomendações agora clássicas, para a adaptação de lentes gelatinosas, referentes à quantidade de astigmatismo corneano de até 1.50 D, um mínimo de mobilidade da lente e boa qualidade das imagens de medidas ceratométricas sobre a lente. Em todos foi alcançada uma boa visão e foram efetuados controles periódicos da adaptação.

No início tínhamos somente a Bionite, do laboratório Griffin, o que nos possibilitou adaptá-la nos primeiros 50 casos. Posteriormente foi introduzida no Brasil a Soflens, da Bausch & Lomb, e os outros 50 casos foram adaptados com ela.

As lentes Bionite, foram adaptadas segundo o critério recomendado pelo fabricante, com curva base: 8.4 para córnea com 40.00 a 42.00 D, 8.1 para 42.00 a 44.00 D e 7.8 para 44.00 a 45.50 D. Seu diâmetro era em média 14.5 mm para curva 8.4; 14 mm para 8.1 e 13.5 mm para 7.8.

Para adaptação da lente Soflens, seguimos os critérios recomendados pelo fabricante: série 'F' para córneas até 44.50 D e série 'N' de 44.75 D para cima, todas elas apresentando um diâmetro de 12.3 mm.

Os pacientes foram divididos em três categorias:

- a) os que usavam todos os dias
- b) os que usavam socialmente ou irregularmente
- c) os que desistiram

Os resultados obtidos foram os seguintes:

1 — Lentes Bionite:

- a) usavam todos os dias 13 pacientes — 26%
- b) usavam socialmente ou irregularmente 17 pacientes — 34%
- c) desistiram 20 pacientes — 40%

* Apresentado no XVII Congresso Brasileiro de Oftalmologia — Salvador, Bahia.

Nos grupos a) e b), foram feitas um total de 22 lentes de reposição.

Para o grupo c), os motivos principais foram: irritação conjuntival frequente e dificuldade no manuseio com consequente rutura da lente após pouco tempo de uso, implicando na necessidade de reposição de uma nova lente.

Foram repostas 15 lentes.

2 — Lentes Soflens:

- a) usavam todos os dias 23 pacientes — 46%
- b) usavam socialmente ou irregularmente 19 pacientes — 38%
- c) desistiram 8 pacientes — 16%

Nos grupos a) e b) foram feitas um total de 8 lentes de reposição.

Para o grupo c) os motivos mais frequentes foram: dificuldade de visão e dificuldade no manuseio com consequente irritação conjuntival, sem queixas de rutura da lente.

A comparação entre estas duas lentes demonstra claramente, que Bionite, embora sendo uma lente perfeitamente válida, apresenta um maior número de irritações conjuntivais e um grande número de rupturas, demonstrando assim, sua maior fragilidade.

Por este motivo, praticamente desistimos da adaptação da Bionite, trocando para Soflens, a qual nos tem proporcionado resultados mais satisfatórios.

RESUMO

De setembro de 1971 à maio de 1973 foram adaptadas lentes de contato gelatinosas em 100 míopes (10% do total de casos), sendo 50 com Bionite e 50 com Soflens.

A avaliação clínica entre as duas demonstrou maior fragilidade e maior número de conjuntivites nos casos com Bionite, enquanto que com Soflens os resultados foram mais satisfatórios.

SUMMARY

Between september 71 and may 73, 100 myopics (10% of the total cases), were fitting with softlenses, 50 with Soflens and 50 with Bionite.

Clinical evaluation show more fragility and conjuntival irritation with Bionite and best results with Soflens.